

Prevalência de violência sexual em mulheres no Estado de Pernambuco nos anos de 2010 a 2014

Carla C. Silva¹; Bárbara A. B. F. Nascimento²; João P. S. Neto³; Nayale L. A. Albuquerque⁴

¹ Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico. Caruaru, Pernambuco. Brasil. E-mail: carllacoutinho@gmail.com ² Acadêmica do curso de Enfermagem da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico. Caruaru, Pernambuco Brasil. ³ Acadêmico do curso de Biomedicina da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico. Caruaru, Pernambuco Brasil ⁴ Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ASCES.

Introdução: A violência destinada a mulher não é algo recente, uma vez que as mulheres foram preparadas, em todas as classes sociais e culturas, a atuarem de forma subordinada em relação a seus companheiros. Dentre os tipos de violência, a violência sexual está entre as mais frequentes, trazendo sérias consequências físicas e emocionais que afetam mulheres de diversas classes e idades, o que a configura como um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Verificar a prevalência de violência sexual em mulheres no Estado de Pernambuco nos anos de 2010 a 2014. **Métodos:** Realizou-se estudo descritivo e documental, com dados secundários obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados e Conclusão:** Foram identificados 4.608 casos de violência sexual contra mulheres, 4.591 destes notificados, durante os anos do estudo. Percebe-se uma tendência crescente de casos através dos anos. Os municípios com maior ocorrência de casos foram Recife (1291), Petrolina (680) e Jaboatão dos Guararapes (407). A análise das variáveis epidemiológicas evidenciou que a prevalência de casos de violência sexual é predominante na faixa etária de 10 a 19 anos (49%). O estudo mostrou ainda que a maioria das mulheres em situação de violência é de raça parda (50%), continha baixa escolaridade, entre 5^a à 8^a série incompleta do ensino fundamental (21%). O local da ocorrência mais predominante foi a residência (49,4%), e dentre o principal agressor estão desconhecidos (27,5), seguido de amigo/conhecido (19,5%) e namorado (10%). Observa-se que, frente ao grande número de casos é de suma importância que a Atenção Básica funcione como um importante instrumento na construção de vínculo e encaminhamento dos casos. É necessário um planejamento efetivo, sistematizado, baseado em evidências científicas.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Violência sexual; Saúde da mulher.